



As construções narrativas no Festival de MPB de 1967:

as histórias dos cantores e a criação de personagens nas páginas das revistas da época

Talita Souza Magnolo¹
Christina Ferraz Musse²

Resumo curto:

É proposto um estudo sobre o Festival de MPB de 1967 e alguns artistas que participaram da competição. O principal objetivo desta pesquisa é compreender como, através de suas páginas, as revistas Intervalo e O Cruzeiro criaram e narraram sobre Caetano Veloso, Chico Buarque, Sérgio Ricardo, Edu Lobo e Marília Medalha, bem como representaram o festival, transmitido pela TV Record. Serão utilizadas as metodologias da História Oral e Análise Crítica da Narrativa.

Resumo expandido:

O estudo, pesquisa e a reconstrução da memória social têm contribuído atualmente para estabelecer o conhecimento das raízes de fatos que aconteceram no passado e que podem, algumas vezes, estar se repetindo nos dias atuais (OLIVEIRA, 2002). As narrativas, por exemplo, produzem os mais diversos sentidos e podem constituir a realidade tal como a conhecemos hoje. Alvo de diversos debates, discussões e até mesmo certa curiosidade, o estudo da memória e narrativas do passado pode ser de grande auxílio para construir uma noção de como cada etapa e cada acontecimento da evolução da sociedade humana ocorreu e quais são as heranças e consequências nos dias atuais. Quando narramos, construímos nossas experiências e damos significação para nossas vidas, constituímos nossa moral, nossos costumes e mitos pessoais, segundo Motta (2013). Toda forma de discurso é um poder que é exercido na relação de quem fala e de quem escuta, sendo considerado muitas vezes um jogo de poder cujas correlações de forças fazem com que a comunicação narrativa crie relações discursivas interpessoais, coletivas e permite que o sentido e a verdade sejam coconstruídos pelos dois lados.

Napolitano (2001) afirma que a Música Popular Brasileira dos anos 1960 pode ser vista como um objeto histórico que conseguiu, muitas vezes, articular política e cultura, se tornando um campo privilegiado para mapear e entender as diversas formas de cruzamento entre ideias, signos musicais e as contradições do engajamento político perturbado pelas demandas da mídia e da indústria cultural, permitindo que os artistas da época atualizassem a expressão musical nacional. O contexto violento, nacionalista e autoritário do período ditatorial no Brasil – que teve seu início com o Golpe Militar de 31 de março de 1964 e durou até 15 de março de 1985 no comando de contínuos governos militares – abriu portas para novos pensadores e idealizadores da liberdade de expressão. Calado (1997) afirma que foi da repressão, perseguições e torturas que a arte e principalmente os movimentos musicais, ganharam força e uma personalidade contestadora. Cabe ainda perceber que os Festivais – transmitidos inicialmente pela TV Excelsior, em 1965 e 1966, e depois pela TV Record, no ano de 1967 – conseguiram mostrar e disseminar as músicas e as histórias de seus compositores e intérpretes para a grande massa da população. Mello (2010) afirma que o III Festival de MPB fez com que a TV Record atingisse seu auge – na época, ele trabalhava para

¹ Discente do 1º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Cultura, Narrativas e Produção de Sentidos. E-mail: talita.magnolo@yahoo.com.br.

² Professora orientadora. E-mail: cferrazmusse@gmail.com.



a emissora como técnico de som. Na TV Record, o projeto do festival recebeu diversos estímulos que foram a base do grande sucesso popular do evento. A emissora já possuía contratos com vários intérpretes e garantiu que eles fizessem parte do elenco. Coelho (2011) considera o festival como um produto midiático cujos principais atributos são vistos como decorrência das disputas entre a perspectiva dos diretores da emissora, as concepções políticas e estéticas dos músicos e a reação do público diante das canções. De acordo com o autor, nos anos 1960, a música popular encontrou condições favoráveis para se transformar em um campo privilegiado da luta ideológica naquele momento histórico.

O Festival daquele ano é visto por Nelson Motta (UMA noite em 67, 2010) como uma verdadeira arena de significados que possuiu um caráter narrativo muito forte. Foram muitas as histórias contadas durante o evento de 1967, frutos dos mais diferentes aspectos e percepções. A competição construiu sua própria história e permitiu que outras inúmeras narrativas fossem criadas e arquitetadas, como foi o caso de Chico Buarque, Caetano Veloso, Sérgio Ricardo, Edu Lobo e Marília Medalha. Nosso objetivo é resgatar essas histórias e entender como foram construídas nas páginas das revistas semanais da época e pela televisão, e se hoje, 49 anos após o Festival, os cantores e produtores da época enxergam e analisam criticamente suas histórias de maneira diferente e de que forma vivenciaram os personagens que foram construídos para eles. São muitos os estudos realizados dentro da temática do período da Ditadura Militar no Brasil que contribuem para a reconstrução da memória social de uma era que tem, atualmente, um grande potencial histórico e documental. Ao longo dos anos, os movimentos musicais receberam uma atenção especial dos pesquisadores, mas são raros os estudos que mergulham a fundo nessa temática, principalmente se tratando do entendimento e revelação da construção das narrativas pessoais de personagens pertencentes à classe artística da época. É notório que a televisão contribuiu para a criação de programas e competições musicais, disseminando e divulgando músicas e artistas, bem como as revistas que se utilizaram de um evento cultural midiático de massa para criar e narrar as histórias destes personagens.

Desejamos compreender como a TV Record utilizou-se das narrativas para criar e contar o Festival de Música Popular Brasileira de 1967 e como foram construídas as histórias de Caetano Veloso, Chico Buarque, Sérgio Ricardo, Edu Lobo e Marília Medalha através das revistas Intervalo e O Cruzeiro. Nosso foco será em resgatar as histórias que foram disseminadas e, havendo a possibilidade, através da Metodologia da História Oral, realizar entrevistas para reconstruir as memórias particulares de cada artista. A questão que guiará nossa pesquisa será: “Quais foram e como foram construídas as narrativas de Caetano Veloso, Chico Buarque, Sérgio Ricardo, Edu Lobo e Marília Medalha durante o III Festival de Música Popular Brasileira de 1967, através das revistas Intervalo e O Cruzeiro?”. Nossa hipótese é que, graças aos interesses comerciais dos organizadores e produtores do festival em 1967, houve a necessidade de reafirmação e construção de alguns personagens que seriam ovacionados ou odiados pela plateia que, naquele ano, se fez presente e se fez ouvir de uma forma que não havia acontecido nos anos anteriores. Nós acreditamos que não só a televisão, mas principalmente as revistas da época, ajudaram a construir esses personagens e que os próprios artistas tiveram participação nessa elaboração visto que participavam de movimentos musicais, disseminavam ideias e compunham suas canções com uma intenção específica. A análise das revistas se dará de acordo com a metodologia proposta por Luiz Gonzaga Motta (2013) em seu livro Análise Crítica da Narrativa.

Palavras-chave: Narrativa. Ditadura Militar. Festival da Record. Revistas. MPB.



Referências

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas I** - magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin – 8ª Ed. Revista – São Paulo: Brasiliense, 2012.

CALADO, Carlos. **Tropicália**: a história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **O III Festival de Música Popular da TV Record: uma abordagem dialética do documentário Uma Noite em 67**. LÍBERO. São Paulo: v.14, n.28, p.119-128, dez de 2011.

MELLO, Zuzá Homem de. **A Era dos Festivais: uma parábola**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Editora UnB. Brasília, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **Seguindo a canção** – engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Editora Annablume. 2001.

OLIVEIRA, Marcelo Pires de. **TV Excelsior: o elo perdido** – a evolução do modo de produção televisivo, do período romântico para a era industrial, pela visão de seus dirigentes. 2002. 138f. Dissertação (Mestrado em Mídias) – Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 2002.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**. Editora Vozes. Petrópolis, 2012.

UMA Noite em 67. Direção: Renato Terra e Ricardo Calil. Coprodução: VideoFilmes e Record Entretenimento. Produção executiva: João Moreira Salles e Mauricio Andrade Ramos. [S.l]: Record Entretenimento, 2010. 1DVD (85 min), son., color.; DVD.